



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

REITORIA

François

## DECLARAÇÃO DO ESTADO PORTUGUÊS

A história da Universidade de Coimbra - herdeira do ato fundacional dos estudos universitários em Portugal em finais do século XIII – está desde há sete séculos tão intimamente ligada à produção do conhecimento, ao despertar para novos mundos, às tensões do génio humano, ao intercâmbio de ideias, à afirmação da ciência, das humanidades e do pensamento político que é impossível esquecer-la na narrativa da história de Portugal e da sua experiência de globalização, antes mesmo desta ser, como tal, nomeada.

Instalada definitivamente na cidade de Coimbra a partir do século XVI, cria com a urbe uma relação singular, sempre estreita, desenhando e organizando o espaço, incorporando saberes e patrimónios, apropriando-se de valores que transformou e fez crescer, numa relação de paixão tantas vezes confundida com amor e com ódio, e que espalhou pelo país e pelo mundo como única universidade de língua portuguesa até ao início do século XX. Aí se formaram elites políticas, culturais e técnicas que na América, África e Ásia geraram com autonomia forças criadoras e transformadoras próprias, certamente na eterna nostalgia mas nunca na subserviência de Coimbra.

Os poderes políticos nunca a ignoraram, mesmo quando agiram como se tal acontecesse, com uma aposta forte das ordens religiosas, com as manifestações do iluminismo, com as roturas darwinistas, com o poder da experimentação e, já no século XX, com as tensões do poder ditatorial. Os estudantes, os professores e a cidade aprenderam a viver neste constante desafio de pensar mais, de contestar criando, e foram consolidando inúmeras tradições, apenas singulares porque nunca cristalizadas.

Quando o crescimento da Universidade impôs a sua instalação na Alta da Cidade, ocupou o Paço Real que, recuando na história, sucedia a ocupações ininterruptas de fortificações, palácios e casas do poder, desde o início da nossa era. Assim, para além das marcas de excepcional génio e qualidade arquitetónica criadas para a Universidade de Coimbra, ela vem assumir e preservar a memória dos espaços que ocupa, estendendo largamente o cenário da sua história.

Chegam aos dias de hoje testemunhos singulares de todas as épocas num esforço intrínseco e genuíno de conciliação entre a sua salvaguarda e valorização e a intensa



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

REITORIA

atividade universitária e seus permanentes desafios. E, se por lapsos de tempo neste percurso, a menor atenção, ou a sobrelocação resultante da democratização do ensino, ou as pressões políticas e económicas, inverteram esta afirmação, a Universidade e a cidade, como seres vivos e orgânicos, souberam recuperar das feridas e estabelecer planos de restabelecimento, tão visíveis, quer em obras de restauro recentes e emblemáticas, quer no atual plano de gestão.

O Estado Português, ao apresentar a candidatura “Universidade de Coimbra – Alta e Sofia” para inscrição na lista de bens do património mundial assume um imperativo de responsabilidade cultural, um imperativo de cidadania mundial, um imperativo que se coloca a um país que teve a ventura de acolher e desenvolver durante estes séculos uma tal experiência.

Com esta candidatura reafirma-se a determinação de estar mais perto de todos os que ao longo dos séculos construíram a sua razão de ser e nela criaram raízes, que depois propagaram pelo mundo, e de todos os que, hoje e a partir de hoje, estão empenhados no seu futuro mais perto de toda a humanidade.

Coimbra, 20 de janeiro de 2012

Dr. Francisco José Viegas

Secretário de Estado da Cultura